

Literatura e arte nos territórios onde habitam os afetos: direito humano incompressível

Catharine Isadora Nonemacher Ledur¹, Viviane Diehl², Izandra Alves³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz. Feliz, RS

Muito se fala da importância e da necessidade da leitura para despertar o gosto e desenvolver habilidades de escrita, além de ser um direito humano incompressível, como defende Antonio Candido (2011). No entanto, a função estética e fruidora da literatura desenvolvida a partir da educação literária nem sempre tem prioridade nos processos de mediação. Isso acontece devido a abordagem utilitarista do texto literário. Por conta disso, as ações deste projeto possuem o intuito de trabalhar o texto literário a partir das experiências que provocam nos leitores e que os co-movem tanto a olhar para dentro de si mesmos como ao seu redor, de forma crítica e contestadora. A maioria das atividades acontecem além dos muros institucionais, principalmente, nos espaços carentes de mediação leitora lúdica e crítica, a fim de contribuir para a (trans)formação dos sujeitos e dos territórios. Para tanto, as parcerias entre projetos são de fundamental importância, neste caso, o que envolve a arte, que corrobora para que a expressão dos sujeitos e o acesso às subjetividades aconteçam. Nesse sentido, este resumo se atém às oficinas desenvolvidas na socioeducação, na unidade do CASE Caxias do Sul, com jovens em privação de liberdade e que contemplaram o tema “O amor e os afetos nos territórios”. Como metodologia de trabalho, as equipes do projeto e do CASE reuniram para planejar e selecionar o tema e os textos a serem lidos, bem como os produtos artísticos a serem gerados. O poema “O laço e o abraço”, de Mário Quintana e a crônica “Amor de mãe”, de Sérgio Vaz foram os escolhidos. A partir deles, discussões em grupos e brincadeiras coletivas como o jogo de “cama de gato” aconteceram e produções artísticas foram construídas. A instalação nomeada “Caixas-território” foi criada com fios coloridos que se entrecruzaram metaforizando os múltiplos caminhos que percorremos em nossas trajetórias individuais e coletivas e que interferem nos espaços, nas emoções e nas decisões que tomamos. Assim, nos atravessamentos da vida, laços, abraços e afetos são ativados e foram eternizados em camisetas brancas, pintadas pelos (a)braços adolescentes. Estes meninos, mesmo em privação de liberdade, foram capazes de demonstrar, mutuamente, gestos de acolhida e de cumplicidade ao abraçarem-se com afeto e deixarem suas mãos e braços pintados nas camisetas uns dos outros. Como resultados, temos os produtos artísticos que se transformaram em exposição na instituição. Contudo, o que é bastante gratificante é a solicitação por parte dos parceiros de que o projeto retorne com mais atividades que possibilitem a discussão de assuntos pertinentes ao grupo em privação de liberdade, sempre tendo o texto literário em sua função estética e capacidade fruidora como base para trocas e construções de aprendizagens significativas que fortalecem a literatura como direito humano incompressível.

Palavras-chave: Leitura; Socioeducação; Direitos humanos.

Trabalho executado no: Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).